

BANALIZAÇÃO DO ASSÉDIO BIOQUÍMICO (PARAPATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *banalização do assédio bioquímico* é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, considerar banal, trivial, corriqueiro ou comum o uso de substâncias geradoras de desequilíbrio holossomático.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *banal* vem do idioma Francês, *banal*, “pertencente ao suserano; comum aos habitantes da vila”, de *ban*, “proclamação do suserano em seu território; comum; sem originalidade”. Surgiu no Século XVIII. O termo *banalização* apareceu no Século XIX. A palavra *assédio* tem origem controversa, talvez do idioma Italiano, *assedio*, derivada do idioma Latim, *obsidio* ou *obsidium*, “sítio; cerco; assédio”, derivada de *sidere*, “estar sentado”. Surgiu, no idioma Italiano, no Século XIII. Apareceu, no idioma Português, no Século XVI. O primeiro elemento de composição *bio* deriva do idioma Grego, *bíos*, “vida”. O segundo elemento de composição *quimi(o)* do idioma Latim Medieval, *chimia*, provavelmente conexo ao do idioma Grego, *khumeía*, “mistura de vários sucos”, e este relacionado a *khumós*, “qualidade do que é líquido ou em fusão; suco natural; suco da terra; suco alimentício”.

Sinonimologia: 1. Vulgarização do assédio bioquímico. 2. Desimportância ao assédio neuroquímico. 3. Banalização das repercussões bioquímicas nosográficas.

Antonimologia: 1. Autodiscernimento quanto à realidade bioquímica. 2. Prevenção ao autassédio bioquímico holossomático. 3. Autorresponsabilidade holossomática quanto às interferências bioquímicas.

Strangeirismologia: as *fake news* das indústrias alimentícia e do álcool; os *merchandisings* da indústria farmacêutica; a institucionalização do *happy hour* nos ambientes corporativos; o *life stress* contemporâneo favorecendo a baixa de lucidez quanto as escolhas alimentares; o *binge drinking*; os *fast food*; o *checkup* anual; o *link* com consciências enfermas; a subjugação ao *Zeitgeist*; os *adictos* das redes sociais; os viciados em *game*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à autoconsciência holossomática.

Megapensologia. Eis megapensene trivocabular relativo ao tema: – *Banalizar é desconsiderar*.

Coloquiologia: o *pileque* consentido nas festas de final de ano; o *docinho* fora de hora; o *vinhozinho*; o *chopinho*; a *cervejinha*; o *cigarrinho*; o ritual de *enfiar o pé na jaca* nas festas universitárias; o pedido pela *saideira*; a descarga de adrenalina do *bungee jumping* e dos demais esportes de risco; a satisfação íntima de ser o *careta* da turma; os refrigerantes *caçulinhas* criando *rapport* com o público infantil; a indústria dos *salgadinhos*; as consequências da *comilança*; a sinalética parapsíquica pessoal *capenga*.

Proverbiologia. Eis provérbio africano relacionado ao tema: – *Se não tampar os buracos, terá que reconstruir as paredes*.

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, em ordem alfabética, relacionadas ao tema:

1. “**Bioquimicologia.** Os **autopenses** detonam a bioquímica humana, automática, do seu soma, oferecendo resultados imediatos, positivos, de bem-estar, ou depressivos, de malestar. Assim, os *humores* do seu corpo humano determinam o *humor*, ou o ânimo da sua consciência, o tempo todo”.

2. “**Comemoraciologia.** – ‘Vou comemorar esta conquista comendo uma *big manga* madura’. Desse modo, emprega-se a substituição moderna inocente dos banquetes, orgias gastronômicas, libações, oba-obas e fogos de artifício, de todos os tempos, por 1 **ato simples**, agradável e positivo para a saúde física e mental”.

3. “**Escolhas.** Fazer escolhas é um dos direitos pessoais que exigem maiores **autorreflexões**”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da Parapatologia; o holopensene pessoal da Auto-criticologia; os parapensenes; a parapensenedade; os lucidopensenes; a lucidopensenedade; os criticopensenes; a criticopensenedade; os paratecnopensenes; a paratecnopensenedade; a antidistorção pensênica profilática ao autarrefecimento das verpons; o autodiagnóstico dos pensenes autosabotadores da proéxis; a manutenção da autopensenedade sadia; o posicionamento pessoal cosmoético; os voliciopensenes; a voliciopensenedade; os reciclopensenes; a reciclopensenedade; o reconhecimento do bolsão holopensênico de assistidos; os ortopensenes; a ortopensenedade; os evolucio pensenes; a evolucio pensenedade; a viragem evolutiva através da fixação pessoal do holopensene da Evoluciolgia.

Fatologia: a banalização do assédio bioquímico; a ausência de lucidez quanto à realidade bioquímica; a ingenuidade frente às repercussões holossomáticas das substâncias ingeridas; a predominância das manifestações psicossomáticas; a predisposição genética; a compulsão alimentar; a compulsão ética; o sal; o açúcar; a *marketing* nutricional; as estratégias das indústrias de bebidas alcoólicas; os alimentos ultraprocessados; a agroindústria; as transformações genéticas dos alimentos; a relação da saúde intestinal com a saúde cerebral; o emocionalismo; a ausência de conhecimento sobre a relação da afetividade nosográfica com os assédios bioquímicos; a baixa criticidade; o radicalismo cego interrompendo novas frentes de assistência; a ansiedade; a recaída; o lapso; a análise do período de pré-recaída; as situações de alto risco; a perda de autenticidade; as promessas de ano novo; a dissonância cognitiva; a ausência de posicionamento; a vergonha; a culpa; a automedicação; o malestar oriundo do uso de substâncias; os apelos da indústria farmacêutica; as conexões neurobiológicas; a influência dos hormônios; a agenda ginossomática; as peculiaridades próprias do ginossoma e do androssoma; a vulnerabilidade do público infantojuvenil aos assédios bioquímicos; os avanços da Ciência oportunizando novos tipos de tratamentos; a prática esportiva sadia estimulando a produção de substâncias promotoras do bem-estar; a endorfina; a serotonina; as práticas reflexivas interrompendo a predominância de manifestações subcerebrais; a mente lúcida; o reconhecimento e a evitação de situações estressoras; as conexões sociais; as amizades intermissivistas fortalecendo o senso de responsabilidade quanto aos hábitos e escolhas; o grupo de apoio; a plasticidade cerebral; a apropriação da realidade celular; o contato diário com a Natureza permitindo a percepção de variados estímulos sensoriais e extrassensoriais; as terapias convencionais; a consciencioterapia; as estratégias de autenfrentamento; a voliciolina; a autoconscientização sobre os impactos das escolhas diárias.

Parafatologia: a falta de autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a baixa lucidez multidimensional; o acoplamento com consciexes enfermas; o acumplicamento com consciexes patológicas; o reconhecimento dos companheiros de retrovidas; as paramizadas antievolutivas; a identificação das fissuras seculares; a ancoragem anacrônica nas retrovidas em contextos baratrosféricos; as paramimeses dispensáveis; as necessidades das consciexes decorrentes dos condicionamentos físicos; a melex; as paratarefas negligenciadas; a paragenética; a desconexão com os amparadores de função; as projeções vexaminosas escancarando as fissuras emocionais; o embotamento das parapercepções; a banalização da sinalética parapsíquica pessoal; as projeções lúcidas (PLs) em contextos baratrosféricos; os banquetes extrafísicos; os *parabotecos*; a compreensão mais apurada da holobiografia pessoal; os resgates extrafísicos; as paramizadas evolutivas; a qualificação da doação das energias pessoais; a promoção de desassédios extrafísicos escravizantes; a comunicação telepática com consciexes enfermas; o constrangimento tarístico decorrente da chegada dos amparadores extrafísicos; o paracontato lúcido com consciexes mais atiladas ao processo evolutivo favorecido pela conscientização da realidade bioquímica; a parassegurança intensificada frente à responsabilidade das escolhas no período pré-tenepes.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo obnubilação-indiferença* quanto à banalização do assédio bioquímico; o *sinergismo liberdade-disciplina*; o *sinergismo microcosmos-macrocosmos*.

Principiologia: o *princípio autocorruptor* “*todo mundo faz*”.

Codigologia: a ausência do *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: a *teoria do sistema de recompensa cerebral*; a *teoria da robotização existencial*; a *teoria da inteligência evolutiva* (IE); a *teoria da proéxis*; a *teoria e prática dos Cursos Intermissivos* (CIs).

Tecnologia: a *técnica da autanálise sem autculpa*; a *técnica da recin*; a *técnica da recéxis*.

Voluntariologia: o *voluntariado na Socin* fortalecendo a necessidade de investir constantemente na saúde holossomática; o *voluntariado conscienciológico* contribuindo para a ampliação da lucidez frente à realidade multidimensional.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autopenologia*; o *laboratório conscienciológico da Autossinaleticologia*; o *laboratório conscienciológico da Tenepessologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Lucidologia*.

Efeitologia: os *efeitos regressivos da banalização constante dos assédios bioquímicos*; os *efeitos holossomáticos dos excessos*; os *efeitos das emoções sobre os hábitos*; o *efeito nocivo do vício pelas emoções*; os *efeitos dos laços afetivos assediadores*; os *efeitos das paracirurgias nas patologias*.

Neossinapsologia: a formação de neossinapses; as *neossinapses a partir da conexão com o amparo extrafísico*; as *neossinapses obtidas com a mudança de hábitos*; as *neossinapses relacionadas à autodesassedialidade*.

Ciclogia: o *ciclo escolhas assertivas-hábitos evolutivos*.

Enumerologia: o *predomínio da subcerebralidade*; o *predomínio da manifestação psicossomática sobrepujando a mentalsomática*; o *predomínio da esquiva ao processo da interassistência*; o *predomínio da obnubilação frente aos impactos multidimensionais dos hábitos*; o *predomínio da baixa de lucidez frente aos impactos do autexemplo diário*; o *predomínio da ignorância quanto às escolhas cosmoéticas*; o *predomínio da baixa autolucidez intermissiva*.

Binomiologia: o *binômio banalização bioquímica-quebra da linearidade pensênica*.

Interaciologia: a *interação soma-energossoma-psicossoma-mentalsoma*.

Crescendologia: o *crescendo autodiscernimento-autopriorização*; o *crescendo autassédio-heterassédio*; o *crescendo patológico uso moderado-uso abusivo de substâncias*; o *crescendo dependência bioquímica somática-doença holossomática*.

Trinomiologia: o *trinômio dependência-tolerância-abstinência*; o *trinômio antibanalização-antimediodicrização-antissuperficialidade*.

Antagonismologia: o *antagonismo egoísmo / altruísmo*; o *antagonismo emoções passageiras / sentimentos elevados*.

Paradoxologia: o *paradoxo de pequenas fissuras predispoem grandes desajustes*.

Politicologia: as políticas públicas de proteção à Saúde Mental.

Legislogia: a *lei do menor esforço*; a *lei do retorno*.

Fobiologia: a *autopesquisofobia*; a *autocriticofobia*; a *raciocinofobia*; a *lucidofobia*.

Sindromologia: a *síndrome de Peter Pan*; a *síndrome do justiceiro*.

Maniologia: a *subcerebromania*.

Mitologia: o *mito da liberdade sem consequência*.

Holotecologia: a *seriexoteca*; a *toxicoteca*.

Interdisciplinologia: a *Parapatologia*; a *Autenganologia*; a *Desviologia*; a *Autassediologia*; a *Antivitimologia*; a *Autopenologia*; a *Holopenologia*; a *Autopesquisologia*; a *Autocognicologia*; a *Recexologia*; a *Mentalsomatologia*; a *Autodeterminologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consréu ressomada; a conscin alcoolista; a conscin etilista; a conscin bebronna; a conscin adicta; a conscin obesa; a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o homem ébrio; o hipocondríaco; o toxicomaníaco; o hedonista; o intermissivista; o acoplamentista; o amparador intrafísico; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciografologista; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o proexista; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o parapercepcilogista; o pesquisador; o projetor consciente; o revisor; o teletertuliano; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário assíduo.

Femininologia: a mulher ébria; a hipocondríaca; a toxicomaníaca; a hedonista; a intermissivista; a acoplamentista; a amparadora intrafísica; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a completista; a comunicóloga; a conscienciografologista; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a proexista; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a parapercepcilogista; a pesquisadora; a projetora consciente; a revisora; a teletertuliana; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária assídua.

Hominologia: o *Homo sapiens toxicomaniacus*; o *Homo sapiens negligens*; o *Homo sapiens displicens*; o *Homo sapiens inattentus*; o *Homo sapiens ebrius*; o *Homo sapiens dependens*; o *Homo sapiens autodestructivus*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens sanus*; o *Homo sapiens autassediator*; o *Homo sapiens conscienciometricus*; o *Homo sapiens intermissivista*.

V. Argumentologia

Exemplologia: banalização *inconsciente* do assédio bioquímico = o fato de a conscin vulgar não reconhecer os prejuízos frente aos impactos do consumo de substâncias geradoras de desequilíbrio holossomático; banalização *consciente* do assédio bioquímico = o fato de a conscin intermissivista vulgarizar os prejuízos multidimensionais frente ao consumo de substâncias geradoras de múltiplos transtornos.

Culturologia: a pressão dos idiotismos culturais.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a banalização do assédio bioquímico, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Adicção alimentar:** Parapatologia; Nosográfico.
02. **Antiadicção:** Autoconsciencioterapia; Homeostático.
03. **Assédio bioquímico:** Parapatologia; Nosográfico.
04. **Assertividade cosmoética:** Experimentologia; Homeostático.
05. **Banalização do consumo de álcool:** Parapatologia; Nosográfico.
06. **Binômio resiliência-exemplarismo:** Interassistenciologia; Homeostático.
07. **Energosfera interassistencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
08. **Energosfera pessoal:** Energossomatologia; Neutro.

09. **Idiotismo cultural:** Parassociologia; Nosográfico.
10. **Liberdade interior:** Autocogniciologia; Neutro.
11. **Mídia baratrosférica:** Comunicologia; Nosográfico.
12. **Nutrição informacional:** Mentalsomatologia; Neutro.
13. **Obesidade:** Parapatologia; Nosográfico.
14. **Princípio da ampliação do acerto:** Evoluciologia; Homeostático.
15. **Princípio do exemplarismo pessoal:** Cosmoeticologia; Homeostático.

A BANALIZAÇÃO DO ASSÉDIO BIOQUÍMICO GERA INÚMEROS TROPEÇOS EVITÁVEIS. ELEVAR A AUTOCRÍTICA QUANTO AOS IMPACTOS DAS ESCOLHAS DIÁRIAS É PRIORIZAR A INTERASSISTÊNCIA EM DETRIMENTO DO EGÃO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, ainda mantém hábitos denunciadores da banalidade quanto aos assédios bioquímicos? Por quais razões?

Bibliografia Específica:

1. **Lembke, Anna; Nação Dopamina: Por que o Excesso de Prazer está nos deixando Infelizes e o que podemos Fazer para Mudar (Dopamine Nation: Finding in the Age of Indulgence);** revisoras Claudia Vilas Gomes; & Julia Sousa; trad. Elisa Nazarian; 256 p.; 3 seções; 9 caps.; 23 x 16 cm; br.; *Vestígio*; 2022; páginas 1 a 256.
2. **Vieira, Waldo; Léxico de Ortopensatas;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 270, 289, 364 e 616.
3. **Idem; 700 Experimentos da Conscienciologia;** revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 229.

I. G. C.